



## REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL

AVALOS, B.V.O.<sup>1</sup>; AZEVEDO, E.P.<sup>1</sup>; CIMA, K.M.<sup>1</sup>; PINTO, C.S.K.<sup>1</sup>; RODRIGUES, T.M.<sup>1</sup>; ROSA, J.L.B.<sup>1</sup>; SILVA, J.C.<sup>1</sup>; VIEIRA, M.L.E.S.<sup>1</sup>; FERNANDES; C.G.C.<sup>2</sup>

AVC, AVALIAÇÃO, INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é resultado da modificação da circulação sanguínea ao cérebro, que persevera em pelo menos, 24 horas tendo como característica ocorrer, na maioria das vezes, em pessoas adultas. Essa doença aumenta sua incidência de acordo com o envelhecimento e pode ser classificado dentro de dois grandes grupos: isquêmico ou hemorrágico. O primeiro está relacionado à oclusão de uma artéria, fazendo com que haja uma pausa no suprimento de sangue ao cérebro; já o segundo ocorre devido a um rompimento de um vaso cerebral, ocasionando um sangramento. Indivíduos com estas disfunções revelam consequências que influenciam em questões de independência funcional e muitas vezes são socialmente excluído. **METODOLOGIA:** Os pacientes foram avaliados em relação ao tônus muscular através da Escala de Durigton e Piemonte; sensibilidade, amplitude de movimento passiva e coordenação através da Escala de Fugl-Meyer, velocidade da marcha no teste de caminhada de dez metros; mobilidade e equilíbrio através do teste Timed get up and go (TUG) e independência funcional pelo Índice de Barthel. Após a avaliação, os pacientes são encaminhados para atendimento em grupo e os mesmos serão reavaliados após 6 meses de atendimentos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Até o momento foram avaliados 6 pacientes, onde a média de idade ficou em 65 anos, sendo a mínima de 57 anos e a máxima de 71 anos. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (66,7%) e com diagnóstico de AVE isquêmico (83,3%), tendo todos (100%) o lado esquerdo acometido. Em relação aos dados avaliados, devido o número de pacientes avaliados não foi possível analisar os resultados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse Projeto tem beneficiado indivíduos da comunidade de Canoas que apresentam alterações neurofuncionais, com difícil acesso em atendimentos fisioterapêuticos, onde suas disfunções interferem diretamente em suas atividades diárias e principalmente em sua qualidade de vida.

### REFERÊNCIAS:

BRITO R.G et al. Instrumentos de Avaliação Funcional Específicos Para o Acidente Vascular Cerebral. Rev Neurocienc, v.21, n.4, p.593-599, 2013.





LIMA M.L et al. Qualidade de vida de indivíduos com acidente vascular encefálico e de seus cuidadores de um município do Triângulo Mineiro. REV BRAS EPIDEMIOL, v.17, n.2, p. 453-464, 2014.

MICHAELSEN S.M. et al. Tradução, adaptação e confiabilidade interexaminadores do manual de administração da escala de Fugl-Meyer. Rev Bras Fisioter, São Carlos, v. 15, n. 1, p. 80-8, 2011.

O'SULLIVAN S. B. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento: 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.

STOKES,M. Neurologia para Fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.

---

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Fisioterapia – Ulbra / Canoas voluntários do Projeto de Extensão Reabilitação Neurofuncional.

<sup>2</sup> Professora do Curso de FisioterapiaUlbra / Canoas e Coordenadora do Projeto de Extensão Reabilitação Neurofuncional.

